

DESEMPENHO DE CAPRINOS ALIMENTADOS COM ÓLEO DE SOJA NA DIETA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CEDRO; Olga ¹, OLIVEIRA; Ana Patrícia David de ², PEREIRA; Leonardo Guedes Guimarães ³, MELHO; Gabriela Silva ⁴, BAGALDO; Adriana Regina ⁵

RESUMO

O uso dos lipídios na dieta de ruminantes pode afetar o desempenho dos animais por meio do aumento da densidade energética e da eficiência alimentar. Contudo o fornecimento de óleo nas dietas de caprinos, ainda é bastante controverso entre pesquisadores. O óleo de soja, como suplementação lipídica, é o mais acessível ao produtor por sua alta produção, disponibilidade no mercado, e o valor inferior, quando comparado aos demais óleos existentes no mercado. O objetivo dessa pesquisa foi encontrar o melhor nível de inclusão de óleo de soja na dieta de cabritos. Foram utilizados 32 cabritos, castrados, Anglo Nubianos, com peso vivo inicial de 26 ± 3 kg e distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado. Os animais foram alojados em baias individuais, com comedouros e bebedouros. Os tratamentos eram compostos pelas dietas contendo níveis de óleo de soja (0, 2, 4 e 6%), na proporção de volumoso: concentrado (50:50). As dietas foram formuladas com 14% de PB, para um ganho de peso diário de 200g. Os animais foram pesados ao início e a cada 15 dia do período experimental, após jejum de aproximadamente 10 horas, para determinar o ganho médio diário e a conversão alimentar. Os dados foram analisados por meio do comando PROC GLM do SAS 9.1®. O desempenho dos animais foi semelhante ($P>0,05$) com a inclusão de óleo de soja nas dietas. A similaridade no desempenho atesta a uniformidade do conteúdo de proteína bruta das dietas e a falta de efeito prejudicial da suplementação com óleo de soja, pois pesquisas relatam a diminuição do desempenho dos animais quando a dieta ultrapassa 5% de extrato etéreo na dieta. Apesar das dietas apresentarem 8,09% de EE na dieta, a natureza do óleo, ou seja, lipídios oriundos de vegetais são quase ou totalmente hidrolisados (em torno de 90%) quando comparados com lipídios de origem animal e a proporção 50:50 de volumoso e concentrado, podem ter contribuído para o mesmo desempenho entre as dietas, uma vez que a fração substancial das fibras proporciona um ambiente favorável para os microrganismos do rúmen hidrolisarem os ácidos graxos poliinsaturados e ocorrer a biohidrogenação. A inclusão do óleo de soja na alimentação de cabritos de corte é recomendada no nível de 6% de inclusão no concentrado, o que faz com que cabritos não modifiquem seu ganho de peso. O óleo de soja também promove a redução dos custos de produção uma vez que diminui o consumo de alimentos pelos animais submetidos à essa dieta.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, Cabritos, Ganho de peso, Lipídios, Nutrição animal

¹ Doutoranda em Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, olgacedro@hotmail.com

² Pós Doutoranda, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ana.david28@gmail.com

³ Graduando em Zootecnia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, guedesleonardo358@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, melosgabriela@outlook.com

⁵ Docente, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, arbagaldo@gmail.com